

Muitos os chamados, poucos os escolhidos

O Evangelho
Segundo
o Espiritismo





"Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura."

Marcos 15,16

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Cap. XVIII - Muitos os chamados, poucos os escolhidos



- Parábola do festim das bodas
- A porta estreita
- Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus
- Muito se pedirá àquele que muito recebeu
- Dar-se-á àquele que tem

Parábola do festim de bodas



Jacopo Tintoretto (1518-1594) – *Il Furioso*, "O festim das bodas".

Parábola do festim de bodas

1. *“Falando ainda por parábolas, disse-lhes Jesus: O reino dos céus se assemelha a um rei que, querendo festejar as bodas de seu filho, - despachou seus servos a chamar para as bodas os que tinham sido convidados; estes, porém, recusaram ir. - O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados: Preparei o meu jantar; mandei matar os meus bois e todos os meus cevados; tudo está pronto; vinde às bodas. - Eles, porém, sem se incomodarem com isso, lá se foram, um para a sua casa de campo, outro para o seu negócio. - Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes. - Sabendo disso, o rei se tomou de cólera e, mandando contra eles seus exércitos, exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade.*”

Parábola do festim de bodas

Então, disse a seus servos: O festim das bodas está inteiramente preparado; mas, os que para ele foram chamados não eram dignos dele. Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes. - Os servos então saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus; a sala das bodas se encheu de pessoas que se puseram à mesa.

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa, e, dando com um homem que não vestia a túnica nupcial, - disse-lhe: Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio. - Então, disse o rei à sua gente: Atai-lhe as mãos e os pés e lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes; - porquanto, muitos há chamados, mas poucos escolhidos.” (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 1 a 14.)

Parábola do festim de bodas

Conforme o *Dicionário Houaiss*, temos:

Festim: **1** pequena festa; **2** reunião animada entre pessoas; folguedo, festa; **2.1** reunião, festividade da qual participam ger. a família e/ou amigos próximos; festa íntima, particular; **3** farta refeição e ger. de culinária especializada; banquete.

Bodas: **1** enlace matrimonial, casamento; **2** festa ou banquete com que se celebram as núpcias; [...].

Parábola do festim de bodas

O que é uma parábola?

“A parábola é, pois, a narrativa que sob fatos comuns, costumeiros, oculta realidades espirituais, ensinamentos acima das palavras da historieta.

Portanto, na parábola é preciso buscar a alegoria que representa a ideia espiritual; e, para isso, não se pode ficar restrito ao sentido literal das palavras.”

(ALMEIDA, J. S. *As parábolas de Jesus nos dias de hoje*, p. 20)

Parábola do festim de bodas

um rei [...] seu filho

Nessa parábola o rei é o Pai celestial.

Entre nós humanos, um rei limita-se a reinar numa determinada região geográfica, seus súditos são os que lá residem, enquanto Deus, governa o Universo (Infinito), logo, todos os incontáveis seres que ele abriga.

Vale lembrar Jesus, que disse: *“Há várias moradas na casa de meu pai.”* (Jo 14,1)

Nessa visão, todos nós somos irmãos, porquanto, temos uma só e mesma fonte criadora: Deus.

Parábola do festim de bodas

festejar as bodas

O festim, onde todos os convivas se encontram alegres e felizes, representa o ponto em que atingimos a condição de Espírito puro, e aí juntos com todos aqueles a quem amamos, desfrutaremos da união definitiva com Deus, podemos dizer que, simbolicamente, estaremos no “reino dos céus”.

Parábola do festim de bodas

festejar as bodas

O que seria “reino dos céus/reino de Deus”?

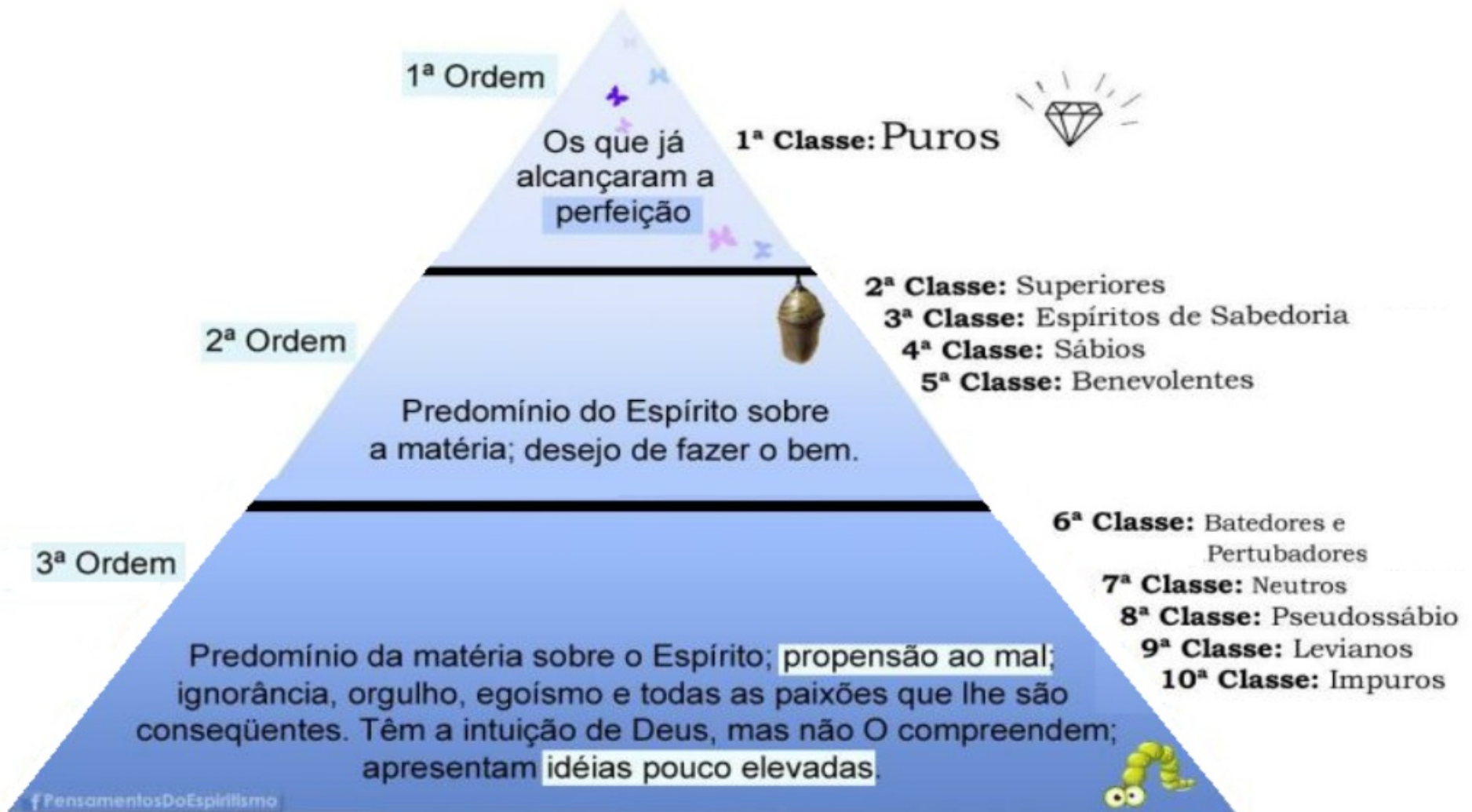
Lucas 17,21: “[...] *o Reino de Deus está dentro de vós.*”

O caminho que temos para “conquistá-lo” será:

João 3,3: “[...] *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.*”

Escala Espírita

(LE, item 100)



LEI DO PROGRESSO PARA O HOMEM E OS MUNDOS (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. III)



LEI DO PROGRESSO PARA O HOMEM E OS MUNDOS
(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. III)



LE, Cap. VI, "Da vida Espírita", tópico **Mundos Transitórios**, questões 234 a 236.

Parábola do festim de bodas

Chamar para as bodas os que tinham sido convidados

O povo hebreu (inicialmente), porquanto, acreditava em um só Deus.

Os hebreus sempre foram monoteístas? É a questão que, naturalmente, nos surge.

Hoje, após pesquisas e leituras mais atentas da Bíblia, nós acreditamos que os hebreus passaram por um natural processo evolutivo em relação ao conceito de Deus. Iniciaram no politeísmo, passando pelo henoteísmo para finalizar no monoteísmo.

Politeísmo. Essa palavra vem do grego, *poli*, “muitos”, e *théos*, “deus”, ou seja, a crença de que existem muitos deuses. (CHAMPLIN, e BENTES, 1995e, p. 321)

Os enciclopedistas Champlin e Bentes afirmam que: “É inegável que os antepassados de Abraão eram politeístas (ver **Gên. 35:2; Jos. 24:2**).” (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, p. 347)

Gênesis 35,2: “Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: *Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes.*” (Bíblia Shedd)

Josué 24,2: “Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Terá, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e *serviram a outros deuses.*” (Bíblia Shedd)

Abraão: é o mais antigo dos patriarcas e antepassado do povo de Israel (povo hebreu).

Jacó: neto de Abraão, filho de Isaac e Rebeca.

Êxodo 20,1-5: “Então, falou Deus todas estas coisas: *Eu sou o Senhor, teu Deus, [...] Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes prestarás culto; [...].*”

Deuteronômio 17,1-5: “Quando no meio de ti, [...] *se achar algum homem ou mulher [...] que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei, [...] levarás [...] às tuas portas e os apedrejará, até que morram.*”

“O **Henoteísmo** (enoteísmo) deriva seu nome dos termos gregos *henós*, 'um', e *théos*, 'deus'. A ideia é que só existe um único Deus. Porém, no uso comum que se faz da palavra a ideia transmitida é que **existe uma divindade suprema**, que tem contato com um certo mundo ou com certo grupo de seres, **ao mesmo tempo em que podem existir outros deuses** com outros campos de atividade. Pelo menos **em algumas culturas, como na dos hebreus, o henoteísmo pode ser um passo intermediário entre o politeísmo e o monoteísmo.**” (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, p. 82)

“O **Henoteísmo** (enoteísmo) deriva seu nome dos termos gregos *henós*, 'um', e *théos*, 'deus'. A ideia é que só existe um único Deus. Porém, no uso comum que se faz da palavra a ideia transmitida é que **existe uma divindade suprema**, que tem contato com um certo mundo ou com certo grupo de seres, **ao mesmo tempo em que podem existir outros deuses** com outros campos de atividade. Pelo menos **em algumas culturas, como na dos hebreus, o henoteísmo pode ser um passo intermediário entre o politeísmo e o monoteísmo.**” (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, p. 82)

Deuteronômio 10,17: “*Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos Senhores, o Deus grande, poderoso e temível, [...].*”

Gênesis 33,18-20: “Jacó [...] comprou, por cem moedas de prata, a parcela do campo em que erigera sua tenda e lá erigiu um altar, que chamou ‘*El, Deus de Israel*’.” (Bíblia de Jerusalém)

Gênesis 46,1-3: “[...] Deus disse [...]: ‘Jacó, Jacó!’ E ele respondeu: ‘Eis-me aqui’. Deus retomou: ‘*Eu sou El, o Deus de teu pai*. [...]’.” (Bíblia de Jerusalém)

Gênesis 33,18-20: “Jacó [...] comprou, por cem moedas de prata, a parcela do campo em que erigera sua tenda e lá erigiu um altar, que chamou *'El, Deus de Israel'*.” (Bíblia de Jerusalém)

Gênesis 46,1-3: “[...] Deus disse [...]: 'Jacó, Jacó!' E ele respondeu: 'Eis-me aqui'. Deus retomou: *'Eu sou El, o Deus de teu pai. [...]*'.” (Bíblia de Jerusalém)

Jacó, filho de Isaac, era neto de Abraão; então, podemos afirmar que, desde o tempo do patriarca Abraão (= teu pai), adoravam a “El”.

“EL”!? Quem é esse “El”?

“A Religião dos Cananeus. O Antigo Testamento informa-nos muita coisa a respeito do *Panteão* dos cananeus. **A divindade principal era El**, a quem os outros deuses precisavam consultar sobre questões importantes. Porém, *Baal*, filho de El, tornou-se mais significativo. [...] Essa palavra significa “señhor”. [...] *Atar* era a divindade que substituía a Baal, quando este último supostamente excursionava pelo submundo dos espíritos. Atar era filho de *Aterate*, consorte de El. Havia muitas deusas, como Anate, Aserá e Astarte (ou Astarote), deusas do sexo, da fertilidade e da guerra. [...]” (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, p. 621)

Panteão: conjunto de deuses de um povo, de uma religião politeísta (HOUAISS).

“Monoteísmo. Essa palavra vem do grego *mónos*, 'único', e *théos*, 'Deus'. Portanto, ela indica aquele ensino de que só existe um Deus.” (CHAMPLIN e BENTES, *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, p. 346)

Levítico 11,45: “Eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, **para que eu seja o vosso Deus;** portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.”

Levítico 25,38: “Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e **para ser o vosso Deus.**”

Parábola do festim de bodas

O rei despachou outros servos com ordem de dizer da sua parte aos convidados

“Os servos” representam todos os espíritos enviados por Deus, que, de tempos em tempos, encarnam na Terra para auxiliar a humanidade em seu progresso, indicando a trilha correta.

Os profetas da antiguidade – os prepostos de Deus –, tinham como missão transmitir as orientações dos Espíritos Superiores, que, muitas vezes, foram confundidos como sendo a própria divindade.

Hoje sabemos que, na verdade, aqueles profetas eram todos eles nada mais que médiuns.

Parábola do festim de bodas

*mandei matar os meus bois e todos os meus
cevados; tudo está pronto*

Embora essas iguarias sejam coisas materiais, aqui elas representam os ensinamentos espirituais, que fortalecem o nosso Espírito. Seriam, vamos assim dizer, o alimento da alma: *amor a Deus e ao próximo*.

Parábola do festim de bodas

convidados:

(1ºs) estes, porém, recusaram a ir;

*(2ºs) sem se incomodarem, com isso, lá se foram,
um para a sua casa de campo, outro para o seu
negócio.*

A atitude dos primeiros simboliza os indivíduos materialistas, que além de negarem Deus, negam também a vida espiritual;

Parábola do festim de bodas

convidados:

(1ºs) estes, porém, recusaram a ir;

*(2ºs) sem se incomodarem, com isso, lá se foram,
um para a sua casa de campo, outro para o seu
negócio.*

A atitude dos primeiros simboliza os indivíduos materialistas, que além de negarem Deus, também negam a vida espiritual;

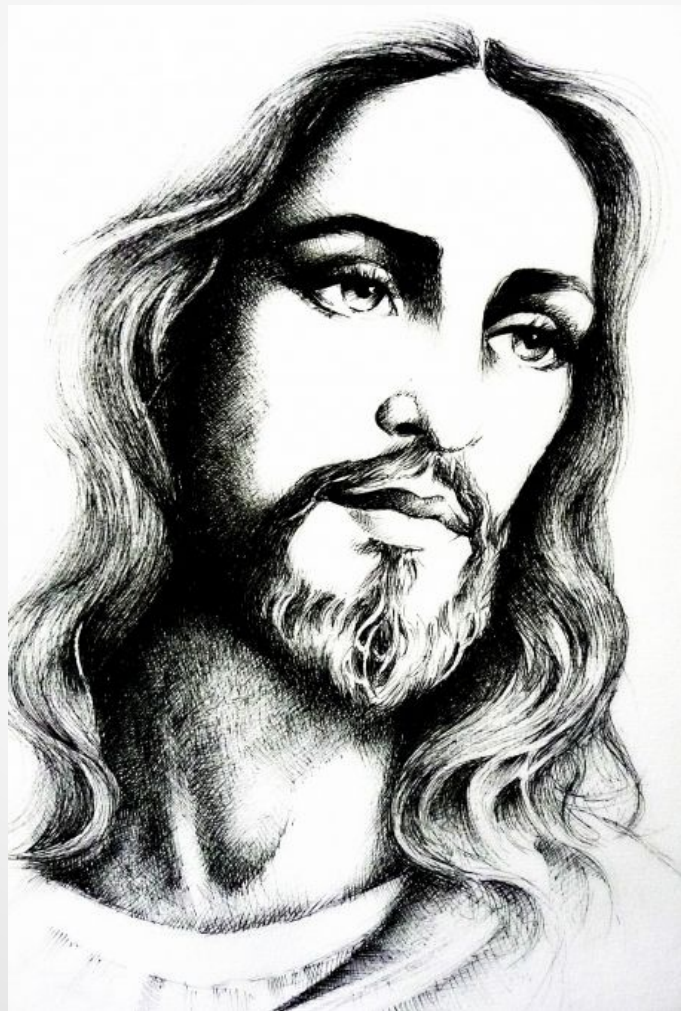
A dos segundos, já diz respeito às pessoas mundanas que, por estarem absorvidas pelas coisas terrenas, as quais dão extremo valor, são indiferentes ou cegas às coisas espirituais.

Parábola do festim de bodas

Os outros pegaram dos servos e os mataram, depois de lhes haverem feito muitos ultrajes.

O termo **servos** designa, conforme já dito, todos os profetas, enviados por Deus à humanidade; ressalte-se que muitos deles foram maltratados e alguns até mesmo mortos; o próprio Jesus, o maior de todos os profetas, passou por isso.

Jesus um profeta, como pode ser?



Jesus um profeta, como pode ser?

“**Profeta:** É alguém que fala aos outros em nome de Deus (Dt 18,18). É um porta-voz escolhido, enviado e inspirado por Deus para fazer em seu nome pronunciamentos, chamados – oráculos, e para fazer ver o plano e a vontade divinos. [...]”
(*Bíblia Sagrada Vozes*, p. 1534)

Jesus um profeta, como pode ser?

João 9,17: “Perguntaram ainda ao cego: ‘Qual é a tua opinião a respeito de quem te abriu os olhos?’ Respondeu: ‘É um **profeta**’.” (cego de nascença)

Lucas 24,19: “[...] Jesus de Nazaré foi um **profeta**, poderoso em obras e palavras diante de Deus e do povo.” (dois discípulos que iam para Emaús)

Jesus um profeta, como pode ser?

*Atos 3,22: “Disse, na verdade, Moisés: O Senhor vos suscitará dentre vossos irmãos um **profeta** semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.” (Pedro)*

*Atos 7,37: “Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um **profeta** semelhante a mim.” (Estevão)*

Jesus um profeta, como pode ser?

Mateus 21,11: *“E as multidões respondiam: Este é o **profeta** Jesus, de Nazaré da Galileia.”*

Mateus 21,46: *“E procuravam prendê-lo, mas temeram o povo, porquanto este o tinha por **profeta**.”*

Lucas 7,16: *“O medo se apoderou de todos, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande **profeta** se levantou entre nós; e: Deus visitou o seu povo.”*
(o povo)

Jesus um profeta, como pode ser?

Mateus 13,57: “E escandalizavam-se dele. Jesus, porém, lhes disse: Um **profeta** não fica sem honra senão na sua terra e na sua própria casa.”

Lucas 13,33: “Entretanto devo continuar meu caminho hoje, amanhã e no dia seguinte, porque não convém que um **profeta** morra fora de Jerusalém.”

(o próprio Jesus)

Parábola do festim de bodas

o rei se tomou de cólera

Muitas pessoas imaginam que o sofrimento, pelo qual passam, é por castigo de Deus, outras pensam que é pelo fato de Deus não as amarem.

Na verdade, o sofrimento é consequência da **lei de ação e reação (de causa e efeito)**, que implacável, exige do infrator o reparo de todo o mal que fez a si mesmo ou aos outros.

Se não pelo amor, quitar-se-á pela dor, método esse doloroso é verdade, mas é o único meio que nos permite avaliar a extensão do mal que praticamos.

Parábola do festim de bodas

mandando contra eles seus exércitos

A coerção é, muitas vezes, o ato extremo que resta aos Espíritos Superiores, como instrumento para nos fazer voltar à trilha do bem. Tendo as leis de Deus que serem cumpridas, nada e ninguém oporá qualquer obstáculo a execução delas.

A nosso próprio benefício, eventualmente, o livre-arbítrio pode nos ser retirado. Em especial, quando nossas ações tenham real possibilidade de engendrar dor e sofrimento a nós próprios ou a outros que nada devem à justiça divina.

Parábola do festim de bodas

exterminou os assassinos e lhes queimou a cidade.

Demonstra que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Todo o mal, que fizemos ao próximo, voltará contra nós; razão pela qual é necessário avaliarmos bem as nossas ações, para que não venhamos, no amanhã, sofrer as dolorosas consequências de nossos próprios maus atos.

Parábola do festim de bodas

os que para ele foram chamados não eram dignos dele.

Difícilmente as nossas ações são adequadas ou convenientes a um bom cristão, no sentido mais profundo desse termo, quer dizer, na maioria das vezes, elas são incompatíveis com o que se espera de um autêntico seguidor de Cristo, que não mede esforços para lhe seguir o exemplo.

Parábola do festim de bodas

Ide, pois, às encruzilhadas e chamai para as bodas todos quantos encontrardes

É chegado o momento em que a revelação divina deveria ser divulgada, indistintamente, a todos os povos.

Parábola do festim de bodas

Saíram pelas ruas e trouxeram todos os que iam encontrando, bons e maus;

“A misericórdia divina estende-se sobre todo ser vivo” (Eclo 18,12), certamente, até mesmo sobre os maus, porquanto “são os doentes que precisam de médico”. (Jesus, em Mt 9,12; Mc 2,17 e Lc 5,31)

Parábola do festim de bodas

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa

Todos nós seremos avaliados, medidos e pesados; é o momento em que prestaremos contas de todas as nossas ações. Duas são as ocasiões em que se ocorrerá a prestação de contas:



Parábola do festim de bodas

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa

Todos nós seremos avaliados, medidos e pesados; é o momento em que prestaremos contas de todas as nossas ações. Duas são as ocasiões em que se ocorrerá a prestação de contas:

1ª) todas as vezes que retornarmos ao plano espiritual, com a morte do corpo físico;

2ª) em tempos e tempos, ao se expurgar do planeta os Espíritos que nada fazem para sua melhoria espiritual, permanecendo no erro e praticando maldades. Serão enviados para outros orbes.

Parábola do festim de bodas

Entrou, em seguida, o rei para ver os que estavam à mesa

Todos nós seremos avaliados, medidos e pesados; é o momento em que prestaremos contas de todas as nossas ações. Duas são as ocasiões em que se ocorrerá a prestação de contas:

1ª) todas as vezes que retornarmos ao plano espiritual, com a morte do corpo físico;

2ª) de tempos e tempos, ao se expurgar do planeta os Espíritos que nada fazem para sua melhoria espiritual, permanecendo no erro e/ou praticando maldades. Serão enviados para outros orbes.

Parábola do festim de bodas

dando com um homem que não vestia a túnica nupcial

Em nossas relações sociais, jamais iremos a um casamento com uma roupa que usamos em nosso dia a dia (seja a que vestimos no trabalho ou a que trajamos em casa); iremos, é bem certo, com uma roupa apropriada ao evento, quiçá uma comprada especialmente para a ocasião.

No “reino dos céus” a “roupa” é o nosso perispírito refletindo luz, como consequência natural de nossa evolução espiritual.

Parábola do festim de bodas

Meu amigo, como entraste aqui sem a túnica nupcial? O homem guardou silêncio

O nosso perispírito radiando luz será, portanto, a nossa túnica nupcial; é através dele que seremos identificados, pois nele se evidencia a nossa evolução espiritual, sem a menor possibilidade de fingirmos ser o que ainda não somos.

Muitas vezes ficamos mudos, quando alguém nos mostra aquilo que, contrariando a lei de amor, infelizmente, fomos capazes de fazer.

Parábola do festim de bodas

Atai-lhe as mãos e os pés

O restringir as nossas ações, significa que, muitas vezes, é preciso ainda que temporariamente, percamos o livre-arbítrio, por não cumprir as “regras do jogo”.

Essa medida se torna necessária para que não venhamos a nos perder mais ainda diante das leis divinas, conforme já dito.

Parábola do festim de bodas

Atai-lhe as mãos e os pés

“[...] Quando as escolhas levam o indivíduo a desviar-se da proposta original de forma irreversível, trazendo inclusive prejuízos para o plano de outrem, **a desencarnação pode ser antecipada**. Da mesma forma, pode ser adiada se ainda restam objetivos a cumprir e que poderão sê-lo se houver um prazo um pouco mais extenso. É importante enfatizar que o Plano Reencarnatório é revisto e atualizado periodicamente, ajustando-se às mudanças de rumo e, principalmente, às conjunturas externas que não são de responsabilidade da pessoa.” (Espírito Carlos, *Sexo, Consciência e Amor*, p. 197)

Parábola do festim de bodas

lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes

Dor e sofrimento é tudo o que nos aguarda como potentes e infalíveis buriladores de nosso caráter, ao sermos expurgados da Terra para habitar um mundo que lhe é inferior.

Parábola do festim de bodas

lançai-o nas trevas exteriores: aí é que haverá prantos e ranger de dentes

Dor e sofrimento é tudo o que nos aguarda como potentes e infalíveis buriladores de nosso caráter, ao sermos expurgados da Terra para habitar um mundo que lhe é inferior.



O diamante bruto somente se torna pedra de inestimável valor após passar pelo processo de lapidação, no qual lhe são aparadas todas as arestas antes do seu polimento, que o fará brilhar.

Parábola do festim de bodas

Muitos há chamados, mas poucos os escolhidos.

Realmente, são poucas as pessoas que atendem ao chamado do Pai, para se dedicar aos semelhantes com amor incondicional, que, na prática, significa o pleno cumprimento do “*amar ao próximo como a si mesmo*”.

A porta estreita



A porta estreita

3. *“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição e espaçoso o caminho que a ela conduz, e muitos são os que por ela entram. - Quão pequena é a porta da vida! quão apertado o caminho que a ela conduz! e quão poucos a encontram!” (Mt 7,13-14)*

A porta estreita

Jesus informa da existência de dois caminhos para chegarmos a Deus, dando-nos plena liberdade de escolher qualquer um deles:

- 1º: o da **porta estreita**: o caminho mais curto e rápido, onde o amor ao próximo é o modo de vida;
- 2º: o da **porta larga**: caminho mais longo, geralmente, repleto de dores e sofrimentos, no qual sobressaem nosso orgulho e egoísmo.

Dependerá exclusivamente de nós essa escolha; usaremos de nosso livre-arbítrio para decidir qual deles seguiremos; porém, é certo, que arcaremos com as consequências advindas dessa escolha.

A porta estreita

A porta estreita pode também representar o nosso esforço em vencer as nossas paixões inferiores, ódios, rancores, desejos de vingança, orgulho, vaidade, luxúria, etc.

Podemos observar que, definitivamente, não é “um caminho” trilhado por muitos, pois a grande maioria de nós não se preocupa com a própria evolução espiritual. Vivemos, neste mundo, completamente despreocupados em adquirir os valores morais que nos conduzirão ao “reino dos céus”.

A porta estreita

A porta estreita, que é a porta da vida, será aquela pela qual, em menor tempo, nós sairemos do ciclo das reencarnações, porquanto, a evolução espiritual que conquistarmos nos colocará na categoria de Espíritos puros, que não mais necessitam de reencarnar, embora, caso queiram, podem encarnar em algum planeta para cumprir alguma missão.

A porta estreita

Assim a **porta larga** é a que recebe maior número de pessoas, acostumados que estamos a viver neste mundo sem nos importarmos com nosso futuro, pois deixamos de levar em conta que, na realidade, somos Espíritos, temporariamente, presos a um corpo físico, qual pássaros numa gaiola.



Na maioria das vezes, agimos como crianças, cujos interesses estão apenas no que lhes ocorre no dia a dia, sem qualquer tipo de preocupação com o seu amanhã.

A porta estreita

“Porta larga - entrada na ilusão -, saída pelo reajuste...”

Porta estreita - saída do erro -, entrada na renovação...”

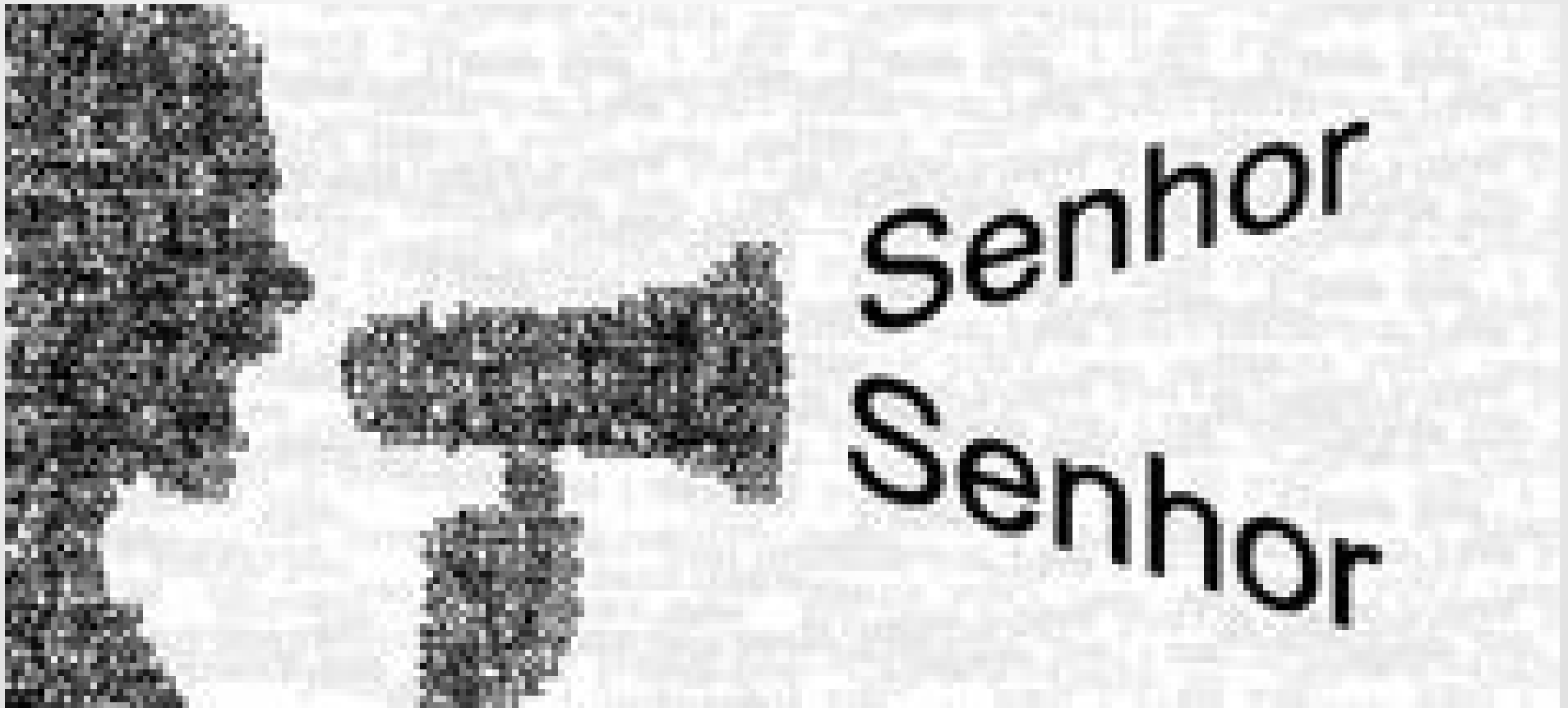
(Emmanuel)

A porta estreita

Apesar de ter todas as orientações necessárias para encontrarmos a felicidade, proporcionada pela porta estreita, sempre embrenhamos pelo caminho que nos conduz à porta larga, no qual sofreremos todas as consequências de nossa imprevidência.

Devemos, pois, buscar, nos ensinamentos de Jesus, a trilha segura para alcançarmos a nossa meta, sabendo que somente isto nos garantirá um futuro melhor.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor!
Entrarão no reino dos céus.



Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

6. *“Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! entrarão no reino dos céus; apenas entrará aquele que faz a vontade de meu Pai, que está no céu. - Muitos, nesse dia, me dirão: Senhor! Senhor! não profetizamos em teu nome? Não expulsamos em teu nome o demônio? Não fizemos muitos milagres em teu nome? Eu então lhes direi em altas vozes: Afastai-vos de mim, vós que fazeis obras de iniquidade”. (Mt 7,21-23)*

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor!
Entrarão no reino dos céus.

*Nem todos os que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão
no reino dos céus*

Devemos ter em mente que palavras vazias, ditas por nós, sem o conseqüente exemplo prático, não nos garantirão o “reino dos céus”, pois, agindo assim mais pareceremos com “*sepulcros caiados*”: brancos por fora e podres por dentro.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor!
Entrarão no reino dos céus.

*apenas entrará aquele que faz a vontade de meu
Pai*

O “reino dos Céus” é reservado exclusivamente aos que fazem a vontade do Pai, ou seja, aqueles que já *amam ao próximo como a si mesmo*, pois praticam o bem, na mais completa humildade, fazendo das boas obras a base fundamental de sua fé.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor!
Entrarão no reino dos céus.

Muitos , nesse dia, me dirão

Não devemos nos esquecer de que os nossos atos serão um dia medidos ou avaliados, quer dizer seremos “julgados” segundo as nossas obras. Se boas, receberemos uma boa recompensa; porém, se más seremos jogados no “inferno” – reencarnação em mundo inferior –, onde ficaremos presos a um corpo físico até pagarmos o “último centavo”.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

Não profetizamos em teu nome? Não expulsamos em teu nome o demônio? Não fizemos muitos milagres em teu nome?

Apesar de termos feito coisas que julgamos boas, na realidade não as fizemos da maneira adequada, pois, o orgulho, a vaidade e a completa ignorância da verdadeira caridade (sem trocas, sem humilhar ninguém, sem exigir reconhecimento) acabam por tornar sem valor algum, tudo o que nós pensamos estar fazendo de bem.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor!
Entrarão no reino dos céus.

Afastai-vos de mim

Como não adquirimos a evolução espiritual ou seja, ainda não estamos vestidos da “veste nupcial” é certo que até lá não merecemos estar junto ao Pai. Combatendo em nós o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a luxúria, a avareza (porta estreita) é que a adquiriremos, ou seja, necessitamos de esforço pessoal para eliminar em nós as nossas más tendências: reforma íntima.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

7. *“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que construiu sobre a rocha a sua casa. - Quando caiu a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos sobre a casa; ela não ruiu, por estar edificada na rocha. - Mas, aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, se assemelha a um homem insensato que construiu sua casa na areia. Quando a chuva caiu, os rios transbordaram, os ventos sopraram e a vieram açoitar, ela foi derrubada; grande foi a sua ruína.”* (S. MATEUS, cap. VII, vv. 24 a 27. - S. LUCAS, cap. VI, vv. 46 a 49.)

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que constrói sobre a rocha a sua casa

A recomendação de Jesus, a todos nós, é a de ouvir as suas palavras e colocá-las em prática. É tão importante isso, que ele compara quem assim age a um homem prudente, que necessitando construir sua casa, a constrói sobre a rocha, ou seja, tem base sólida para sustentar a sua fé. Bem nos disse Tiago “*A fé sem obras é morta*”. (Tg 2,17)

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

Caiu a chuva, os rios transbordaram, sopraram os ventos sobre a casa; ela não ruiu, por estar edificada na rocha

A prática do Evangelho, através da caridade, que deve ser a base fundamental de nossos atos e pensamentos, vai nos fortalecendo de modo que as dores e as provações que a vida nos traz, não nos atingem. As maiores dificuldades não nos desanimam, saberemos enfrentá-las sem nos revoltarmos contra Deus. É também na prática da caridade que iremos nos dar conta de que, à nossa volta, muitas pessoas sofrem bem mais que nós.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

Mas, aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica, se assemelha a um homem insensato que construiu sua casa na areia. Quando a chuva caiu, os rios transbordaram, os ventos sopraram e a vieram açoitar, ela foi derribada; grande foi a sua ruína

Grande é o número dos insensatos (muitos os chamados, poucos os escolhidos), e muitos de nós, provavelmente, faz parte desse número. De nossos corações ainda não saem as vibrações de *amor ao próximo como a nós mesmos*, por não termos vencido o egoísmo e o orgulho. Como não fazemos da prática da caridade um roteiro de vida, não somos fortes, nossa “base” é frágil, como areia; qualquer dor, sofrimento ou dificuldade lá estamos nós desesperados, chegando a ponto de nos revoltarmos contra Deus.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

8. *“Aquele que violar um destes menores mandamentos e que ensinar os homens a violá-los, será considerado como último no reino dos céus; mas, será grande no reino dos céus aquele que os cumprir e ensinar.”* (MATEUS, cap. V, v. 19.)

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

Aquele que violar um destes menores mandamentos e que ensinar os homens a violá-los, será considerado como último no reino dos céus, mas, será grande no reino dos céus aquele que os cumprir e ensinar

Também seremos responsabilizados quando, pela nossa ação, fizermos que alguém viole as leis divinas. Devemos atentar que até o nosso exemplo, pelo fazer ou deixar de fazer algo, pode induzir alguém a violar os mandamentos de Deus.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Entrarão no reino dos céus.

Será considerado como último no reino dos céus

Observar que mesmo aqueles que violam as leis divinas terão oportunidade de chegar ao “reino dos céus”, todavia, serão os últimos a lá chegarem. Fica claro a nossa condição de Espíritos em evolução, cujo destino final será o mesmo para todos.

Estar em último lugar significa, portanto, ser um Espírito ainda em evolução. Não devemos duvidar de que Deus, sendo o criador de todos nós, com absoluta certeza, ama a todos com a mesma intensidade, não estabelecendo privilégio algum.

Muito se pedirá àquele que muito recebeu



Muito se pedirá àquele que muito recebeu

10. *“O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado. - Mas, aquele que não tenha sabido da sua vontade e fizer coisas dignas de castigo menos punido será Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado.” (Lc 12, 47-48)*

Muito se pedirá àquele que muito recebeu

O servo que souber da vontade do seu amo e que, entretanto, não estiver pronto e não fizer o que dele queira o amo, será rudemente castigado.

Certamente que todos concordamos que é justo exigir um comportamento diferente daqueles que detêm o conhecimento dos que não o possuem. É por ele, inclusive, que temos condições de antever as consequências de nossos atos.

Muito se pedirá àquele que muito recebeu

Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado.

Jesus nos alerta para a nossa responsabilidade quanto ao conhecimento que vamos adquirindo ao longo de nossa jornada evolutiva. É pois muito mais culpado aquele que sabe o que é errado e mesmo assim comete o erro.

Muito se pedirá àquele que muito recebeu

Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado.

A nós espíritas, que recebermos dos prepostos de Jesus uma nova luz ao seus ensinamentos, cabe-nos maior responsabilidade quando nossos atos estiverem contra estes ensinamentos. Sabemos, por exemplo, que “fora da caridade não há salvação”, mas, o que, de fato, fazemos no sentido de cumprir esta máxima ensinada pelos Espíritos superiores, sob orientação direta de Jesus?

Dar-se-á àquele que tem



Dar-se-á àquele que tem

13. *“Aproximando-se dele, seus discípulos lhes disseram: 'Por que lhes falas por parábolas?' - Respondendo, disse-lhes: 'É porque, a vós outros, vos foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus, ao passo que a eles isso não foi dado. Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará. - Por isso é que lhes falo por parábolas: porque, vendo, nada veem e, ouvindo, nada entendem, nem compreendem. - Neles se cumpre a profecia de Isaías, quando diz: Ouvireis com os vossos ouvidos e nada entenderéis: olhareis com os vossos olhos e nada vereis'”.* (S. Mateus, cap. XIII, vv. 10 a 14).

Dar-se-á àquele que tem

'Por que lhes falas por parábolas?' - Respondendo, disse-lhes: 'É porque, a vós outros, vos foi dado conhecer os mistérios do reino dos céus, ao passo que a eles isso não foi dado.'

A impressão que se tem é que Jesus estaria escondendo seus ensinamentos, mas não é bem isso. Uma pessoa julgando-se superior às outras, não consegue entender as coisas simples, muitas vezes, por puro orgulho, ridiculariza as parábolas, pois tomando as suas histórias ao pé da letra, não conseguem ver os ensinamentos contidos nelas.

Dar-se-á àquele que tem

Porque, àquele que já tem, mais se lhe dará e ele ficará na abundância; àquele, entretanto, que não tem, mesmo o que tem se lhe tirará.

Os Espíritos que ainda se comprazem no mal serão “banidos” para um mundo inferior. O que eles tinham e que lhes foi tirado? Ora, tinham uma situação relativamente boa na Terra, planeta de provas e expiações, mas agora irão para um mundo primitivo.

Os Espíritos bons ou propensos ao bem, por sua vez, permanecerão na Terra com uma vibração melhor, alguns irão para um mundo mais evoluído.

Dar-se-á àquele que tem

14. *“Tende muito cuidado com o que ouvís, porquanto usarão para convosco da mesma medida de que vos houverdes servido para medir os outros: - pois, ao que já tem, dar-se-á, e, ao que não tem, até o que têm se lhe tirará”.* (S. Marcos, cap. IV, vv. 24 e 25).

Dar-se-á àquele que tem

Tende muito cuidado com o que ouvís, porquanto usarão para convosco da mesma medida de que vos houverdes servido para medir os outros.

A advertência é clara: seremos julgados com o mesmo critério que julgarmos aos outros.

Se formos “rigorosos”, o rigor da lei para conosco; se usamos de “misericórdia”, a indulgência da lei abrandará nossos erros.

Eis aqui um bom motivo para deixarmos de vez o péssimo hábito de julgar as pessoas.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, J. S. *As parábolas de Jesus nos dias de hoje*. São Paulo: DPL, 1991(?).

ÁREA DE ENSINO. *Curso de Aprendizes do Evangelho - 2º ano*. São Paulo: FEESP, 1991.

BATISTA, E. A. *O universo maravilhoso das parábolas*. Belo Horizonte: EDIAME, 2010.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia, Vol. 1 a 5*. São Paulo: Candeia, 1995.

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC *Roteiro Sistematizado para estudo do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo"*. Catanduva, SP: Boa Nova, 2005.

GASPAR, P. F. *Sexo, Consciência e Amor*. Santa Luzia, MG: Editora Cristo Consolador, 2013.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1996

PUCCINELLI JUNIOR, R. C. *Jesus ensina as leis da Criação: nova interpretação de textos bíblicos*. Embu, SP: Ordem do Graal na Terra, 2006.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *O Espírito de Verdade*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Referências bibliográficas:

- Bíblia Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, Brasília: SBB, 2005.
- ESE: https://http2.mlstatic.com/S_730201-MLB20270900177_032015-O.jpg
- Imagem Festim das bodas: http://blogdocitadini.com.br/wp-content/uploads/2012/05/Tintoretto_TheWeddingFeast.jpg
- Capa:
<http://1.bp.blogspot.com/-p5llmc51M5I/UHqYicpxL5I/AAAAAAAAAAZQ/5vo0tHOnHL4/s320/Abrindo+o+Evangelho.jpg>
- Diamante:
<http://www.marciaidenaga.com.br/blog/wp-content/uploads/Diamante.jpg>
- Porta estreita: <https://i1.wp.com/estudos.gospelmais.com.br/files/2012/04/porta-estreita.jpg?w=220&ssl=1>
- Senhor, Senhor:
<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/2d/bf/18/2dbf187c310dade1dec4868d212a0b91.jpg>

Referências bibliográficas:

Balança da justiça:

<http://ramuza.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/09/Anubis-e-o-ritual-da-Sala-das-Duas-Verdades.jpg>

Gaiola: <https://thumbs.dreamstime.com/z/o-p%C3%A1ssaro-est%C3%A1-trazendo-o-amor-ao-p%C3%A1ssaro-na-gaiola-32433583.jpg>

Escala espírita:

http://www.guia.heu.nom.br/classes_de_espiritos.htm

Lei do progresso (adaptado):

<https://pt.slideshare.net/CeiClarencio/segundo-mdulo-aula-08-lei-do-progresso-i>

Jesus a lápis:

<https://www.pinterest.co.uk/pin/643803709201584775/>



Site:
www.paulosnetos.net

E-mail:
paulosnetos@gmail.com